

O fundo **Sparta Cíclico** é um fundo multimercado com perfil agressivo e que busca altas rentabilidades com exposição em commodities, ações, moedas e juros. Com mais de 18 anos de histórico, já acumulou diversos prêmios nacionais e internacionais, incluindo o fundo Global Macro com o maior retorno do mundo em 36 meses segundo a BarclayHedge.

RENTABILIDADE

	Mês	Ano	12m	Início	PL*	PL 12m*	
Sparta Cíclico FIM	-5,2%	3,6%	-1,6%	2.856%	27,6	34,7	* (R\$ MM)
IBOV+	-	-11,0%	-	361,9%			Data de Início: 19/10/2005
IBOV	-0,7%	16,3%	43,9%	540%			Data Referência: 31/03/2026

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	IBOV
2005										2,7%	11,7%	2,0%	14,2%	14,2%
2006	14,9%	6,9%	-4,4%	0,0%	6,0%	-1,8%	7,2%	-8,4%	14,8%	-1,6%	2,9%	5,7%	47,6%	32,9%
2007	-5,8%	6,3%	0,4%	17,5%	23,4%	12,0%	6,0%	5,3%	16,7%	30,2%	25,6%	-0,9%	244,9%	43,6%
2008	-27,8%	61,8%	3,2%	17,1%	39,4%	18,7%	1,5%	-1,2%	-0,7%	6,0%	-6,1%	-6,4%	116,3%	-41,2%
2009	2,5%	5,4%	3,8%	-4,3%	-9,7%	-1,1%	-4,1%	-3,7%	10,4%	2,7%	11,7%	2,0%	14,2%	82,7%
2010	-6,0%	1,9%	-4,6%	-7,1%	-14,4%	-7,3%	12,5%	-5,4%	15,1%	3,8%	-2,8%	6,4%	-11,4%	1,0%
2011	-3,1%	-0,4%	2,0%	0,4%	-2,2%	-9,8%	-11,1%	-13,6%	-3,5%	12,8%	-1,6%	2,5%	-26,5%	-18,1%
2012	11,1%	1,5%	1,0%	1,8%	-9,4%	-4,8%	0,5%	11,4%	-0,7%	2,7%	-1,5%	1,3%	14,0%	7,4%
2013	-6,7%	0,8%	7,5%	1,9%	-1,4%	0,2%	5,9%	-8,0%	5,3%	4,3%	-1,6%	-1,6%	5,4%	-15,5%
2014	-4,1%	-10,6%	-1,7%	-0,7%	7,6%	11,1%	8,8%	8,6%	8,0%	-9,2%	3,5%	-4,3%	14,8%	-2,9%
2015	0,7%	4,8%	10,1%	-0,1%	6,0%	-18,1%	4,9%	-0,2%	10,8%	6,5%	2,4%	-2,2%	24,6%	-13,3%
2016	-3,1%	4,2%	11,9%	-0,1%	4,7%	-0,8%	-6,5%	11,2%	2,7%	3,9%	-2,2%	1,5%	29,1%	38,9%
2017	3,7%	1,1%	-0,3%	-0,7%	-4,1%	-6,4%	4,0%	-1,2%	-5,6%	3,2%	-0,6%	3,2%	-4,5%	26,9%
2018	-5,8%	-2,9%	-2,8%	-6,3%	-0,5%	-0,3%	-6,3%	-5,2%	-3,5%	29,2%	-3,3%	1,5%	-10,1%	15,0%
2019	5,5%	-0,5%	0,3%	-2,7%	3,2%	0,4%	2,0%	-3,3%	-1,9%	-0,5%	-0,3%	6,4%	8,4%	31,6%
2020	0,6%	-0,7%	-33,1%	16,6%	11,4%	5,4%	1,9%	3,0%	-4,7%	-4,0%	7,1%	3,0%	-2,8%	2,9%
2021	-2,2%	1,8%	8,3%	7,3%	5,8%	2,0%	-3,5%	-1,0%	2,2%	-3,7%	-1,7%	9,2%	26,1%	-11,9%
2022	8,6%	0,3%	-0,5%	-2,8%	5,5%	-11,4%	6,3%	2,9%	-3,7%	9,6%	-2,8%	-4,5%	5,5%	4,7%
2023	3,4%	-3,2%	-0,2%	1,5%	1,1%	7,9%	0,6%	-5,7%	9,3%	-1,7%	-1,5%	4,6%	16,0%	22,3%
2024	1,3%	5,3%	1,6%	-2,4%	-6,8%	-1,7%	2,7%	5,0%	-4,0%	-1,7%	1,1%	-2,1%	-2,4%	-10,4%
2025	1,5%	-2,5%	3,3%	7,3%	-0,0%	-1,2%	-8,8%	0,7%	-2,2%	-0,9%	3,0%	-2,3%	-2,7%	34,0%
2026	2,5%	6,6%	-5,2%										3,6%	16,3%

DADOS ESTATÍSTICOS

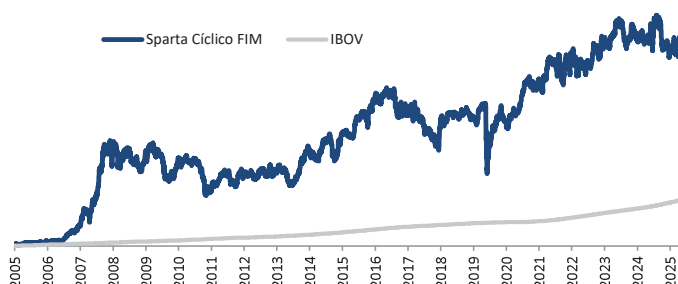
Desempenho (12m)	
Sharpe	-
% do CDI	-

Maiores Exposições		
1	Inflação	178%
2	Bolsa	76%

Risco	
Exposição total	266%
VaR	-3,0%
Stress Test	-22,1%
Volatilidade	28,6%

Maiores Drawdowns	Início	Vale	Fim	Máximo	Duração	Dias Rec.
1	21/02/17	18/03/20	05/05/21	-52%	1049	281
2	15/09/08	22/08/11	19/03/15	-49%	1637	899
3	29/11/07	31/01/08	25/02/08	-30%	57	14

DESEMPENHO DESDE O INÍCIO



COMENTÁRIO DO GESTOR - 4º Trimestre de 2025

2027: Encontro Marcado com a Verdade

O ano de 2025 aparentou ter sido um bom ano, com crescimento do PIB da ordem de 2,3%, com grande queda do dólar frente ao real, o que ajudou a inflação a cair, com déficit primário próximo da meta. Além disso, a alta da Bovespa e as taxas reais de juros foram das maiores do Planeta.

No entanto, houve um fato que causou desconforto. A relação dívida/PIB saltou para próximo de 80%, uma das mais altas da História. Com isso, aumentou a dificuldade do governo para emitir novos títulos de dívida pública, o que o obrigou a reduzir o prazo médio de resgate destes títulos (menor duration).

Para o ano de 2026, é esperado um menor crescimento do PIB, da ordem de 1,5% a 2,0%, por conta de um crescimento próximo de zero do agronegócio. Além disso, o controle da inflação deixará de contar com a ajuda da desvalorização do dólar. Pelo contrário, o dólar pode voltar a se valorizar, influenciado pela disputa eleitoral, pela piora no saldo da balança de pagamentos e pelo aumento das taxas de juros no Japão e EU.

Nesse cenário, a relação dívida/PIB pode terminar o ano por volta do patamar inédito de 84%. Para quem pratica as maiores taxas de juros reais do Planeta, esse é um patamar onde desconfiança dos investidores se torna tão alta que altas taxas reais de juros mais atrapalham do que ajudam. A única saída do governo será continuar reduzindo os prazos de resgate dos títulos a serem emitidos, independentemente do ritmo em que venha a ocorrer a queda da taxa Selic.

Para 2027, está marcado o encontro com a verdade, pois a relação dívida/PIB tenderá a terminar o ano próxima de 90%, se nada for feito sinalizar convincentemente a sua reversão a curto prazo.

Neste cenário, o governo não mais conseguirá emitir todos os títulos de dívida pública necessários para se financiar, tendo que rolar parte da dívida a curtíssimo prazo e monetizar o restante dos vencimentos. Este é um cenário de crescimento da inflação, de valorização acelerada dólar e

de redução do crescimento do PIB. Mesmo que ocorra uma expressiva redução da taxa real de juros.

Em outras palavras, o custo de não agir para reverter o crescimento da relação/PIB, já em 2026, por conta das eleições, será cruzar o ponto de não retorno.

Como é pouco provável que o governo e o Congresso agirão para reverter a relação dívida/PIB já em 2026, o mais provável é que em 2027 teremos forte queda das taxas de juros reais por completa perda de eficiência da política monetária, num ambiente de desconfiança dos investidores. Pois, ante a imprevisibilidade da inflação e, portanto, da taxa real de juros que será praticada, os investidores optarão por investir em moeda estrangeira, ou em ativos indexados à inflação.

Paralelamente, também é provável que haverá crescente imprevisibilidade no cenário internacional, com recrudescimento das disputas geopolíticas entre EUA e China, com supervalorização das ações de tecnologia e com a explosão de ETFs de crédito privado, que já estão sendo considerados o novo "subprime" da bolha atual.

Pelo lado positivo, é possível que durante o processo eleitoral desponte, com boas chances de vitória, um candidato comprometido com fortes reformas e apoiado por uma grande colisão de partidos políticos. Neste caso, a curva de juros futuros cairia, a alta do dólar seria amenizada e as ações seriam as maiores beneficiadas.

Estratégia do Cíclico Para o 1º Trimestre de 2026

Apesar da incerteza dos cenários traçados, é possível concluir que, por motivos distintos, ambos contemplam a queda dos juros reais. No cenário negativo, pela perda de eficácia da política monetária. No cenário positivo, pelo aumento da confiança dos investidores.

Dessa forma, pretendemos manter a carteira do Cíclico com uma boa exposição à queda das taxas reais de juros, a alta do dólar e com uma carteira de ações de empresas

capitalizadas, parcialmente hedgeada. Também devemos manter pequenas posições vendidas em S&P 500, conforme detalhado a seguir:

- 1) Ações: posição comprada, variando em torno de 87% do PL em ações, com 33% a 66% de hedge em contratos de Ibovespa futuro.
- 2) Juros Futuros: posição vendida, da ordem de 400% do PL em juros futuros, tanto em DI futuro como em taxas reais (DAP).
- 3) S&P 500: posição vendida, variando entre 20 e 30% do PL.
- 4) Dólar Futuro: posições compradas em contratos futuros de dólar, variando entre 15% e 35% do PL.

Composição da Carteira de Ações

A carteira deve estar concentrada em ações de empresas capitalizadas, que julgamos ter as melhores condições de navegar pelas instabilidades que certamente decorrerão da instabilidade geopolítica e das incertezas eleitorais.

Carteira: AXIA3, BPAC3, CSMG3, EMBJ3, ENEV3, ITUB4, RENT3, SAPR11, VALE3 e VBRR3.

CARACTERÍSTICAS

Categoria Anbima:	Multimercados Macro
Código Anbima:	160253
Taxa de Administração¹:	2% a.a.
Taxa de Performance:	20% do que exceder 100% do Ibovespa
Data de Início:	19/10/2005

INFORMAÇÕES PARA RESGATE

Carência:	Não há
Resgate Mínimo:	R\$ 100
Saldo Mínimo de Permanência:	R\$ 100
Horário para Aviso de Resgate:	14h
Cotização:	D+1
Pagamento:	D+2 da cotização

INFORMAÇÕES PARA APLICAÇÃO

Aplicação Inicial Mínima:	R\$ 1.000
Aplicação Adicional Mínima:	R\$ 100
Cotização Aplicação:	D+1
Horário para Aplicação:	14h
Razão Social:	Sparta Cíclico FIM RL
CNPJ:	07.552.643/0001-97
Banco:	BNY Mellon (017)
Agência:	001
Conta Corrente:	182-1

Objetivo do Fundo e Público Alvo

O fundo é destinado a investidor em geral que buscam obter uma rentabilidade superior ao Ibovespa.

Política de Investimento

Investir nos mercados de commodities, ações, moedas e juros, dispondo de uma ampla gama de instrumentos, como ações, títulos, cotas e instrumentos derivativos, no Brasil e no exterior.

Administrador

Auditor



Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador e do Gestor. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Este material foi preparado pela Sparta com caráter meramente informativo, para dar transparência sobre o produto em questão. As posições e demais informações apresentadas neste material podem ser alteradas sem aviso prévio. Notas: 1) A taxa de administração máxima é de 2,5 % a.a., e a diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. 2) A meta de retorno é uma estimativa da Sparta do nível de retorno que pode ser esperado, com bases razoáveis e em condições normais, e que será perseguida pela equipe de gestão, não se tratando de nenhuma garantia de retorno. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. República do Chile, 330, Torre Oeste – 14.o andar, Rio de Janeiro – RJ, CEP 20031-170, www.bny.comSAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 – Cj. 61, São Paulo – SP, CEP 04551-010, Tel: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br, www.sparta.com.br.